



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PROF. SÉRGIO JACINTHO LEONOR – ARRAIAS/TO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IRAPUÃ ROSA DOS ANJOS

A CAPOEIRA E O LETRAMENTO NA ESCOLA

Arraias/TO
2019

IRAPUÃ ROSA DOS ANJOS

A CAPOEIRA E O LETRAMENTO NA ESCOLA

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias-TO, Curso de Licenciatura em Educação do Campo para obtenção do título de licenciado em pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr.^a Magalis Béssem Dorneles Schneider.

Arraias/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A599c Anjos, Irapuã Rosa dos.
 A CAPOEIRA E O LETRAMENTO NA ESCOLA. / Irapuã Rosa dos
 Anjos. – Arraias, TO, 2019.
 29 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Magalis Bêsser Dorneles Schneider

1. Capoeira. 2. Letramento. 3. Educação. 4. Ensino. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

IRAPUÃ ROSA DOS ANJOS

A CAPOEIRA E O LETRAMENTO NA ESCOLA

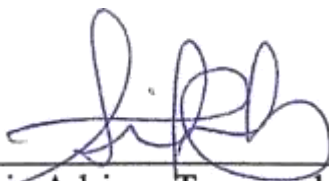
Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias-TO, Curso de Licenciatura em Pedagogia para obtenção do título de pedagogo e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 18 / 11 / 2019.

Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Magalis Bésse Dorneles Schneider, UFT.



Prof.ª Dr.ª Silvia Adriane Tavares de Moura, UFT.



Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT.

A CAPOEIRA E O LETRAMENTO CAMINHAM SEMPRE JUNTOS.

(IRAPUÃ ROSA DOS ANJOS).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela a proteção divina, de me manter a fé nos momentos mais difíceis desta minha carreira e de toda a minha vida. A minha professora Doutora Magalis Bésseer Dorneles Schneider, por estar me ajudando sempre que precisei, e me incentivando em todos os momentos, a seguir em frente, e não desistir, inclusive, compreendendo minhas grandes dificuldades.

E em especial ao meu Colega Celismar Cardoso Valadares, que nunca mostrou dificuldade em momento algum para me ajudar na naquilo que estava precisando, mesmo com minhas dificuldades em alguns momentos com as tecnologias ele nunca deixou aparecer à má vontade de me desenvolver naquilo que era preciso. E aos entrevistados que também contribuíram muito com as minhas entrevistas para que eu pudesse concluir este trabalho.

A todos aqueles professores, amigos, amigas que também deram muitos apoio em relação a minha formação acadêmica e crescimento profissional, principalmente meus colegas do curso de pedagogia, onde alguns tinham um ótimo companheirismo, trazia muitas alegrias, em momentos que eram considerados como momentos difíceis, e que às vezes passamos juntos, em diversas organizações principalmente em trabalhos e grupos.

Agradeço mais ainda a minha orientadora pelo compromisso que sempre teve comigo, deste o início do curso, que sempre eu admirei, da pessoa que ela é sem dizer que é umas das profissionais muito procuradas dentro do campus da UFT. Como ela é o tempo todo sobrecarregada de compromisso mais, mesmo assim não me deixou em momento algum sem poder me orientar, da melhor maneira possível.

Com isso, outra pessoa que seria inesquecível deixa de agradecer é o professor Hugo Junio, professor da disciplina de trabalho e conclusão de curso (TCC), que é um ótimo professor, e que posso dizer que antes era aluno da professora Magalis, e que hoje é um colega dela, também é um profissional igual a ela. E em especial os meus agradecimentos ao meu mestre, e aos avaliadores que além de serem meus colegas dos movimentos da capoeira fazem-se parte da banca avaliadora do meu trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

O presente artigo teve o objetivo em refletir e analisar sobre a prática da capoeira dentro da escola na perspectiva do letramento, além do interesse em conhecer se as escolas inserem a capoeira nas aulas. O questionamento que norteia o estudo é: como a capoeira é trabalhada na perspectiva do letramento no ensino fundamental? Os professores conseguem inserir a capoeira nas suas aulas? A metodologia utilizada foi qualitativa e teve por base a análise de dados obtidos através de entrevistas semiestruturadas. Os resultados alcançados apontam que a capoeira era trabalhada na Escola Estadual Brigadeiro Felipe de forma que relaciona com o letramento, porque passava o conhecimento para os alunos que serviriam para a vida toda, com base nos dados obtidos entende-se que a capoeira que era praticada na Escola Estadual Brigadeiro Felipe procura envolver o aluno na teoria e na prática, o que poderia tornar as aulas mais significativas para o aluno. Dessa forma compreende-se que Os resultados da pesquisa atingiram o objetivo propostos o qual se conclui que a capoeira e letramento podem ser trabalhados em conjunto dentro das salas de aula, sendo assim, a capoeira torna-se um instrumento pedagógico que pode ser adaptada às necessidades educacionais da escola.

Palavras-chaves: Capoeira. Letramento. Educação. Ensino.

ABSTRACT

This article aims to reflect and analyze about the practice of capoeira in schools from the perspective of literacy with the interest or to know if the schools have inserted capoeira in classes and thus providing a more enriching learning. The same was based on the analysis of data obtained through semi-structured interviews and reading books and articles on the subject. The results showed that capoeira was worked from the perspective of literacy, but unfortunately it does not happen anymore. However, when she was present, it happened in its entirety, that is, the student wrote to face the world, developing their motor, physical, cognitive and sociocultural skills. For it is understood that when capoeira is worked in the classroom it is possible to rescue African culture, recognize our roots, as a sport and in many other ways, and thus, besides keeping our identity alive, gives a new way to teach. It is concluded that The research results reached the proposed objective which concludes that capoeira and literacy can be worked together within the classrooms, thus, capoeira becomes a pedagogical instrument that can be adapted to educational needs. from school.

Keywords: Capoeira. Literacy Education. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	BREVE HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO BRASIL.....	11
2.1	Elementos básicos da capoeira.....	14
3	LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS.....	15
4	CAPOEIRA E LETRAMENTO NA ESCOLA	17
5	METODOLOGIA.....	20
5.1	Contextualização do local de pesquisa.....	21
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A educação é a base fundamental para a transformação da sociedade, acredita-se que com a educação desenvolvida de uma forma mais lúdica que possibilite o envolvimento do aluno nas questões sociais do cotidiano, como cultura, diversidade, valores, respeito à diversidade étnico-raciais trará equilíbrio à formação do sujeito e ainda possibilitará que ele adquira conhecimentos que serão necessários durante toda a vida.

Nesta perspectiva vê-se que a capoeira, tem ganhado cada vez mais visibilidade no setor educacional em nosso país como um elemento essencial para se alcançar uma educação que seja revolucionária, já que entendemos a prática da capoeira na escola em possibilitar o desenvolvimento do cidadão, valorizando a cultura africana e ainda abre espaço para “atividades de interação e vivências da cultura, através da arte, música, esporte e dança” (CAMPOS, 2013 p.9).

No tocante, vemos que o letramento também tem papel fundamental em uma nova formula revolucionária de educação, já que letramento envolve o sujeito em questões sociais do ler e escrever permitindo que ele se aproprie da leitura de uma forma crítica e assim possa se inteirar em vários contextos sociais. Isso se reflete na prática da capoeira que auxilie o sujeito a aprender de uma forma que envolva sua força física e motora agregado a uma forma diferenciada de compreender as questões sociais presentes na realidade que o rodeia.

Com base no que foi apresentado acima, sentiu-se a necessidade de escrever um artigo que apresentasse um pouco do que a capoeira representa na sala de aula, no sentindo de também erguer a bandeira capoeira no âmbito educacional, sendo assim, este artigo tem por objetivo verificar como a capoeira é trabalhada nas escolas de ensino fundamental na perspectiva do letramento além de conhecer se as escolas inserem a capoeira nas aulas. Com este intuito surgem os questionamentos: a capoeira é trabalhada na perspectiva do letramento? Os professores conseguem inserir a capoeira nas suas aulas?

A fim de obter respostas para tais questionamentos, a Escola Estadual Brigadeiro Felipe foi escolhida para ser o local de pesquisa, sendo esta escola pertencente ao Município de Arraias-TO, a escolha da cidade também foi em decorrência de ter comunidades tradicionais quilombolas que praticam a capoeira como parte da cultura na cidade e pelo histórico da cidade em relação à época escravocrata que deixou na cidade

heranças afro-descentes muitos ricos e que ainda se fazem presente no cotidiano do povo arraiano. O professor que ministrava as aulas de capoeira possui o grau de mestrado dentro do movimento capoeira e é integrante da roda de capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros, esse fato também contribuiu para a escolha da escola. Vale dizer que a mestria que o professor de capoeira tem ,faz parte das graduações na capoeira e é ,a mais alta em relação aos professor de capoeira da ACCN.

Ainda vale mencionar que pesquisar essa modalidade permite desenvolver uma nova visão sobre a educação e meios diferentes de transmitir e alfabetizar as crianças, o que abre um novo leque de conhecimentos para quem deseja seguir a carreira de professor da educação básica.

Dessa maneira este artigo foi organizado por subtópicos, sendo o primeiro: Breve história da capoeira no Brasil, onde se buscou de forma sucinta os aspectos introdutórios da capoeira: como ela chegou ao Brasil, conceitos referentes à sua nomenclatura e origem bem como seus elementos básicos.

O segundo tópico refere-se a letramento e multiletramentos onde se explica o que as tais palavras significa expondo seus conceitos. Já o terceiro tópico Capoeira e Letramento na escola, procura-se realizar uma abordagem do tema expondo sua relação e porque se faz necessário que aconteça na escola aulas da capoeira que tenham por essência o letramento.

Em seguida é feita uma análise e discussão das entrevistas, a fim de obter respostas sobre os questionamentos realizados, para que assim possa-se compreender se a capoeira é trabalhada nas escolas na perspectiva do letramento e como ela realmente acontece na prática. E por fim, este artigo apresenta suas considerações finais, expondo os resultados obtidos com essa pesquisa e a sua contribuição para formação do futuro professor que intenta uma educação revolucionaria.

2. BREVE HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO BRASIL

A capoeira no Brasil surgiu com a chegada dos navios negreiros, ela é um símbolo de resistência da identidade negra que dura até os dias atuais. Mesmo tendo sido arrancados de suas terras e famílias esse povo que aqui chegou, tentou manter vivos suas tradições, crenças e costumes.

Para Medeiros e Peres (2007), uma forma de manter viva a cultura e identidade foi disfarçando seus costumes “[...] seus rituais religiosos foram transformando-se

lentamente em festas, onde havia a possibilidade de tocarem seus batuques, orar em forma de dança [...]” (MEDEIROS E PERES, 2007, p. 7).

Diante do trabalho escravo imposto os africanos começaram a se rebelar e fugir de seus senhores e um meio de se defenderem eram utilizando uma aparente dança que ficou conhecida como capoeira.

Existem algumas divergências quanto à origem da capoeira, pois alguns estudiosos acreditam que ela surgiu na África e foi trazida ao Brasil e outros acreditam que foi aqui que ela nasceu, sendo assim, Mestre Bola Sete (2008, p.19) menciona que “[...] é incerta a história da origem da capoeira e alguns mestres acreditam que foi criação dos africanos no Brasil. Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais”.

A origem da capoeira ainda se confunde, pois existem registros em livros do Padre José de Anchieta (A arte da língua mais usada no Brasil, 1595) onde o autor conta que “[...] os índios Tupi-Guarani divertiam-se jogando capoeira”. Dessa forma alguns estudiosos chegaram à conclusão de que a palavra capoeira advém do Tupi-Guarani “Caá+Puéra”, sendo que caá significa a “mato” e puéro do sufixo do pretérito nominal que já foi e já não é. (MEDEIROS E PERES, 2007, Grifo do autor).

Mestre Camisa em entrevista para o Sport TV (2011) explica que os africanos escravizados perceberam a necessidade de desenvolver formas de se defenderem da violência que sofriam, no entanto, os senhores de engenho proibiam qualquer tipo de atividade que parecia com uma luta, com isso os escravos usaram de músicas e golpes que se confundiam com passos de dança e assim camuflaram a capoeira fazendo-a parecer uma inofensiva dança africana o qual utilizavam instrumentos como o berimbau, atabaque, além de baterem palmas e assim conseguiam se preparar para se defenderem contra a violência dos senhores de engenho.

Dessa forma, no momento em que conseguiam fugir da escravidão a dança se transformava em ataque e/ou defesa, permitindo que os escravos fugissem dos Capitães do Mato, que também surge como origem/explicação da nomenclatura da capoeira, já que os Capitães do Mato, quando não conseguia capturar o escravo fugido diziam que eles tinham se perdido na capoeira.

[...] nas fazendas, era praticada como “brinquedo inofensivo”, pois ela estava sendo feita sob olhares dos Senhores de Engenho. Naquele momento se transformou em dança. Para disfarçarem a lutar utilizavam a ginga, base para qualquer “capoeira”; pois é dela que saem todos os golpes [...] (MOURA, 2017, p. 30).

Desse modo, todos os documentos referentes à escravidão – onde poderia se encontrar registros da capoeira – foram destruídos no Governo de Deodoro da Fonseca. Mestre Bola Sete (2005) afirma que a única maneira de conhecer a capoeira é por meio de transmissão oral. E pelo que se percebe não existe uma versão conceitual única para a sua origem.

Após a libertação dos escravos em 1888, os ex-escravos ficaram livres, mais também ficaram sem empregos, além de não serem bem vistos pela sociedade. E para sobreviverem muitos ex-escravos passaram a usar a capoeira para se defender, diante dos perigos que eram constantes. (CAMPOS, 2013).

A capoeira refletia marginalidade e quem a praticava era perseguido e punido pelos militares. “A capoeira escrava era um símbolo da cultura africana ostentada orgulhosamente pelos escravos [...] os negros eram presos em pleno dia por assobiarem como capoeira.” (VEIRA, 2004 apud MOURA 2017 p. 37). Por esse motivo a capoeira passa a ser proibida pelo Código Penal de 1890, contudo no meio de toda a perseguição, existiam mestres que amavam a capoeira e assim deram continuidade.

E dessa época, alguns mestres ficaram mundialmente conhecidos como o Mestre Pastinha e o Mestre Bimba, sendo que este último foi quem fundou a primeira escola de capoeira no Brasil e ainda deu um novo estilo para a capoeira que ele intitulou de Capoeira Baiana (CAMPOS, 2013).

A capoeira passa a ser vista com bons olhos pela sociedade brasileira apenas em 1937, graças ao pioneirismo do capoeirista Manuel dos Reis Machado – o Mestre Bimba, que conseguiu a legalização da primeira Academia de Capoeira. Como citado anteriormente à capoeira “criada” por ele seguia um estilo diferente, que ele chamou de Capoeira Regional Baiana (ZULU, 1995, grifo do autor).

Trabalhada pelo Mestre Bimba principalmente no âmbito técnico-estético, buscando imprimir maior eficiência combativa nos susceptíveis confrontos reais; no âmbito didático-pedagógico idealizou a “sequência de ensino” e a “cintura desprezada”; no âmbito ritual o componente mais expressivo talvez tenha sido a cerimônia de formatura; no âmbito filosófico recaiu no campo da ética, onde a disciplina e a hierarquia foram severas; e no âmbito imaginário exclui-se a espontaneidade e o improviso em favor da padronização, do igual e formal (ZULU 1995, p. 6-7).

Com isso percebe-se que o grandioso mestre Bimba tinha suas várias formas de conhecimentos em relação a capoeira, que além de manter a hierarquia, conseguiram se manter padronizado, juntamente com o improviso.

2.1. Elementos básicos da capoeira

Começa com a roda, que se configura como um momento de pura mágica, aonde o capoeirista irá demonstrar todo o seu conhecimento, desenvolvimento e ginga. É o momento em que cada participante exhibe-se no intuito de encontrar no próximo uma troca de conhecimento, pois é na roda que é sintetizado o espírito de luta. (REIS, 2011). A roda começa com a afinação dos berimbaus e a formação da bateria que é composta por três berimbaus, um atabaque, dois pandeiros, um reco-reco e um agô.

[...] os capoeiristas que formam a roda são potenciais jogadores, instrumentistas e cantadores, e se revezam nessas três ocupações durante o seu desenrolar. “É importante notar que, na roda de capoeira, a oralidade e a corporeidade interagem, resultando numa riquíssima relação” (FALÇÃO 2004, apud CAMPOS 2013, p. 16).

Os movimentos da capoeira são a reunião de golpes que de alguma forma conversam entre si. A ginga deve ser à base do jogo e a partir dela que surgem os golpes. Existem também os movimentos acrobáticos como bico de papagaio e mortal que objetivam enfeitar as apresentações e demonstrar a habilidade do capoeirista. (CAMPOS, 2013).

A capoeira, ao longo de sua existência foi encarada pela sociedade como agressiva, violenta, marginal, praticada por ociosos e vagabundos. Essa rotulação é histórica, como vimos no período da escravidão e pós-escravidão, perpetuando-se pelo mau uso que alguns praticantes fizeram desta arte (MEDEIROS E PERES, 2007, p. 9).

Não obstante, com o passar dos anos e da resistência de muitos mestres, a capoeira começou a ser bem aceita na sociedade e mais pessoas da elite começaram a fazer parte dela, e isso se perpetuou, hoje em dia, a capoeira tornou-se um esporte e pode ser praticada por qualquer pessoa, e cada dia mais, vem perdendo o preconceito e não sendo mais considerado somente um esporte para negros.

Apesar do preconceito e da perseguição à capoeira permaneceu a ser praticada nas ruas e praças, passando também a fazer parte de estudos científicos e acadêmicos, chegando até as salas de aulas.

A capoeira praticada nas aulas é uma forma de resgate da cultura africana, reconhecimento das raízes, esporte e assim mantém-se viva a identidade, sendo um novo caminho para ensinar e aprender. Campos (2013, p.17) ainda cita que a capoeira na escola, “vai muito além de jogar os pés para o alto e o chute, ela é um ótimo recurso de ensino para liberdade do aluno, em todas as dimensões humanas”.

3. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

Nos dicionários a palavra letramento não tem uma definição específica, pois ela surge da palavra inglesa *literacy* que significa a condição de ser letrado “[...] daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita” (SOARES, 2009, p.40).

Pode-se compreender que letramento pode ser entendido como um processo que ocorre antes mesmo da alfabetização, pois ele se estende por toda a vida do sujeito. Mediante isso, apesar de letramento está atrelada a alfabetização, aprendizagem, não se refere apenas aos sujeitos que sabe ler e escrever, mas que dominam este conhecimento no seu dia-a-dia em diversos contextos (SOARES 2009).

O letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipo de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim; letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e várias práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2009, p. 44).

Contudo, autores como Kirsch e Jungeblut (1990 apud Soares 2009, p. 74) afirmam que o letramento é para além da leitura e escrita, sendo “[...] as habilidades para atender as exigências sociais”.

Entende-se que o ler e o escrever estão intrinsecamente ligados ao letramento, mas não é a sua única definição, também pode ser responsável por “[...] reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais” (SOARES, 2009, p. 75).

Ressalta-se, que uma pessoa pode ser considerada letrada, mesmo sendo analfabeta, pois ela utiliza a leitura e escrita, mesmo não sabendo ler e escrever, por exemplo, quando pega um ônibus, paga uma conta, faz uma ligação e etc.

Se o letramento é o estado de *saber* ler e escrever mesmo, não tendo sido devidamente alfabetizado e letrado. Autora Rojo (2012) relata em seu livro multiletramentos na escola, que “[...] os multiletramentos nos propiciam pensar, entre outras coisas, como as novas tecnologias da informação os hipertextos e hipermídias podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender [...]” (ROJO 2012, p.242). Entende-se que multiletramentos é as várias práticas sociais de letramento.

Quando se pensa nos multiletramentos, percebe-se que é apropriar-se das novas tecnologias, pensar em novas práticas para avançar o conceito de forma a deixar os sujeitos culturalmente letrados dentro do multiletramento. E Rojo ainda (2012) afirma que:

[...] trabalhar com multiletramento envolve comumente, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação e caracteriza-se como um trabalho que, na proposta de Rojo, parte das culturas e referência do alunato e de gêneros, mídias e linguagem por ele conhecido para buscar um enfoque crítico pluralista, ético e democrático [...] (ROJO 2012, p. 03).

Portanto, acredita-se que os multiletramentos abrem novos caminhos para que se pense, adquirindo novos conhecimentos, pois são várias as tecnologias e informações, que se aprende em diferentes espaços e um deles seriam nas escolas, sendo assim, multiletramentos são várias formas de explicar determinado conteúdo, fazendo uso de vários recursos e espaços para isso.

Com base nas palavras da autora entende-se que os multiletramentos são as grandes movimentações e comunicações que vem de diferentes formas e diversos ambientes dos dias atuais. Referente a isso se entende que as danças, gestos e movimentos do corpo na capoeira também são formas de letramentos. Pois além de ser uma nova forma de aprender, há também um aumento na confiança do indivíduo à medida que fica mais à vontade na prática das atividades esportivas (WHITEHEAD, 2019).

Vale mencionar, que tais atividades esportivas além de fazerem bem ao corpo, permite que o sujeito faça novas amizades, compreende-se que o esporte não faz bem apenas para o corpo, mais também serve de base para se ter uma melhor interação social e familiar.

4. CAPOEIRA E LETRAMENTO NA ESCOLA

Para Campos (2013, p. 30) a “historicidade da capoeira persiste” e dessa forma muito de seus conceitos e discussões voltam à tona, a fim de serem discutidos e explorados na perspectiva teórica, sendo uma prática constante nas Universidades e Escolas, com o intuito de resgatar e resguardar a importância da capoeira para a cultura e identidade. A capoeira neste novo cenário ainda surge como uma nova possibilidade de combate à violência e ainda propaga paz e harmonia em vários âmbitos da sociedade.

Assim sendo, Medeiros e Peres (2009) afirmam que a capoeira tem diversas formas de ser trabalhada nas escolas, pode ser explorado como forma de dança, esporte, arte, educação, lazer e folclore. Além de ser possível trabalhar a capoeira de forma interdisciplinar, ou seja, em conjunto com outras disciplinas e também pode ser usada para atender os dispostos na lei nº 10.639/2003, que objetiva,

Divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam respeito aos direitos legais e valorização de identidade cultural brasileira e africana, como outras que direta ou indiretamente contribuíram (contribuem) para a formação da identidade cultural brasileira. A lei 10639/03 visa fazer um resgate histórico para que as pessoas negras afro-brasileiras conheçam um pouco mais o Brasil e melhor a sua própria história (SANTOS, 2007, p. 5).

Campos (2013, p.11) ainda acredita na “[...] importância de utilizar o jogo da capoeira como elemento de viabilizador das intenções de sociabilização e desenvolvimento afetivo do educando, transformando-o em protagonista de sua própria história e não em um mero coadjuvante [...]”, pois quando a criança se interessa pela prática de esportes, nesse caso, a capoeira, ele estará se tornando mais aberto e desenvolverá melhor suas emoções.

Campos (2013) ainda acredita que a capoeira dentro da escola se articulada com a proposta pedagógica da escola poderá estimular a criatividade dos alunos, porque como falado anteriormente à capoeira vai muito além de jogar os pés para o alto e dar cambalhotas.

Abib (2006) faz referência ao estilo conhecido como Capoeira Angola e traz como exemplo o mestre Pastinha que transmitia os ensinamentos com um sentimento de muito amor para os alunos e a forma como levava o aluno a desenvolver as habilidades corporais, revelavam a imensa paciência e respeito pelo tempo de aprender de cada um

de seus alunos, essa forma de ensinar também reflete na sala de aula, onde o professor precisa respeitar a forma de ensinar de cada um.

Coadunando com Brito (2010) acredita-se que tem se tornado essencial que as pessoas não aprendam apenas a ler e a escrever mais que saibam “fazer uso dessas competências para as exigências impostas pela sociedade no dia a dia” (p.5). A autora ainda acrescenta que o papel da escola é proporcionar situações sociais, ou seja, experiências que reflitam sobre a sociedade e que ajudem aos alunos durante o processo de alfabetização de uma forma progressiva e assim o indivíduo aprenderão a escrever e ler no contexto das práticas sociais e dessa forma tornar-se-á alfabetizado e letrado.

A relação ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva de letramento busca as questões culturais. As diversas situações comunicativas e a necessidade de interação entre o conhecimento escolar e a partir disso aprendem-se a ler o mundo. (BRITO, 2010, p. 6)

Partindo dessa perspectiva, entende-se que a capoeira e o letramento têm relações significativas, já que os dois objetivam o ensino, com métodos que aproximam os alunos das práticas sociais cotidianas, e que busca desenvolver uma relação entre o ensino e a história de Arraias, tendo a capoeira como um plano de fundo deste processo, ou seja, os alunos irão melhor compreender a sua realidade, sua cidade e sua identidade através da capoeira e o letramento. O letramento procura letrar o sujeito para compreender o mundo em todas as situações cotidianas sociais. E a capoeira procura trazer um novo olhar sobre o mundo e também traz em seu ensino diversas formas de ensinar de forma contextualizada e como prática social.

Diante disso, Abib (2006) releva um ponto interessante na Capoeira Angola, que segue o estilo praticado na época dos escravos, o modo de se ensinar nesta modalidade é mais lento, ou seja, o mestre se mostra mais paciente em transmitir os saberes. Conforme Abid (2006) o Mestre Pastinha afirmava que era uma forma de respeito pelo “tempo de aprender” de cada um.

Na Capoeira Regional, estilo criado pelo Mestre Bimba em 1930, a forma de ensinar segue movimentos mais rápidos e envolve golpes de outras modalidades de lutas como o judô e o jiu-jitsu. Com isso, entende-se, que mesmo seguindo um desses dois estilos, o mestre tem seu próprio modo de ensinar, mesmo seguindo os princípios básicos, demonstrando uma perspectiva de letramento e multiletramentos.

Com base nisso, compreende-se que inserir a capoeira na escola também estará inserindo o letramento e o aluno mais preparado para enfrentar o mundo. É oportuno dizer, que a capoeira dentro da escola pode ter muitas possibilidades de ensino e aprendizagens, como a música, instrumentos musicais, os golpes, motricidade e dança. Trabalha-se também com a cultura, identidade, religiosidade, poesia, historicidades da capoeira, como atividades artísticas, nas aulas de educação física e na sala de aula, como jogo e luta, são muitas as possibilidades de ensino e aprendizagens.

A prática da capoeira deve ser uma atividade prazerosa e, principalmente, uma ação educativa de se fazer, podendo ser utilizada como meio de trabalho de consciência criativa do educador e do educando, pois a preocupação não é apenas voltada ao esporte em si, mas principalmente como cunho cultural, valores, identidades a fim de formar-se cidadãos críticos e agentes da transformação (CAMPOS, 2013, p. 18).

Percebe-se as múltiplas qualidades da capoeira na escola, ela proporciona a integração social e ainda auxilia no desenvolvimento de consciência do cidadão e contribui para a autoestima (CAMPOS, 2013).

Para Reis (2001, p. 93), “[...] a capoeira como esporte teria a intenção de levar os seus diversos segmentos à oportunidade de promover o bem estar geral e de tornar a prática da atividade motora um hábito de vida favorecido pelos movimentos da capoeira.” Compreende-se assim a importância que a capoeira tem no contexto escolar, além de ter muitas formas de ser trabalhada, ainda colabora para o desenvolvimento das capacidades motoras dos alunos.

Silva (2011 apud Campos 2013, p. 19) afirma que “[...] no processo de ensino aprendizagem da capoeira devemos levar em consideração a ambiguidade desta manifestação cultural. As pessoas lutam, jogam, brincam, dançam capoeira e isso faz o seu aprendizado bastante enriquecedor”.

A capoeira é para além de um novo jeito de ensinar na sala de aula ou um esporte a ser praticado nas aulas de educação física, pois é um novo caminho para formar alunos letrados, que saberão não apenas a ler e escrever, mas também desenvolverão os movimentos e habilidades motoras, um melhor conhecimento da historicidade local e do país, da cultura, identidade e ainda com as aulas e a escola mais prazerosa.

5. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com duas pessoas, sendo a primeira um professor de capoeira e a segunda a uma professora da Escola Estadual Brigadeiro Felipe, hoje atual diretora da instituição, localizada na cidade de Arraias – TO. A escolha desta escola aconteceu devido a ser uma escola pública que oferta o ensino do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Seguiu-se por uma abordagem qualitativa e que tinha relações significativas com a Associação Cultural Chapada dos Negros. Para fins de alcançar os objetivos propostos os entrevistados responderam seis (6) perguntas de cunho dissertativo que de uma forma geral questionava sobre a prática da capoeira as escolas e a relação da capoeira e do letramento.

Em relação ao método, decidiu realizar uma pesquisa qualitativa em que, segundo Chizzotti (2010):

[...] a pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferente. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisas diferentes dos estudos experimentais [...] (CHIZZOTTI, 2010, p. 78).

Com bases nessas palavras do Chizzotti (2010), entende-se que dentro de uma pesquisa de cunho qualitativo tem vários modelos e forma de que possam construir um estudo. Assim, o conhecimento não se resume apenas em dados, mais ao *todo* de uma forma interligada, sendo que o sujeito-observador irá interpretar os processos de conhecimentos, fenômenos e assim encontrar significados (CHIZZOTTI, 2010).

Esta pesquisa foi dívida em três etapas para melhor analisar e compreender os dados coletados. Na primeira etapa priorizou-se o estudo bibliográfico sobre o tema proposto, onde foram lidos artigos e livros sobre o assunto a ser pesquisado. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas pessoas sendo um professor de capoeira e a professora da escola foco dessa pesquisa. E por fim, a terceira parte, foi realizada uma análise do conteúdo sobre os dados obtidos, conforme afirma Franco (2005, p.19) “torna-se indispensável considerar que a relação que vincula a emissão das mensagens (que podem ser uma palavra, um texto, um enunciado ou até mesmo um discurso) está, necessariamente, vinculada às condições contextuais de seus produtores”.

Foi escolhida a entrevista semiestrutura, pois segundo as autoras Marconi e Lakatos (1996, p. 26) é uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito

sem a presença do pesquisador”. Pois assim acredita-se que os entrevistado sentirá melhor em responder as perguntas.

Triviños (1978, p. 14) complementa que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mais também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. Penso que, sem a presença do pesquisador os entrevistados esclarecem melhor as suas respostas de forma geral.

5.1 Contextualização do local de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Arraias, um dos municípios do estado do Tocantins. A escolha desta cidade se deu pelo fato do pesquisador ser residente na mesma e ainda ser membro da roda de capoeira local conhecida como ACCN - Associação Cultural Chapada dos Negros, os entrevistados também são residentes de Arraias – TO, o que facilitou a coleta de dados.

Segundo dados do IBGE (2017) Arraias –TO possui uma população estimada em 10.727 habitantes que teve seu início há muitos anos atrás, entre as décadas de 1735 a 1740, com o crescimento do garimpo que já existia em um local chamado de Chapada dos Negros, estima-se que passou/viveu nesta Chapada cerca de quase 11 mil escravos, segundo os registros dessa época, neste período havia uma quantidade considerada de escravos que fugiam para algumas localidades da região, onde formavam os quilombos e entre eles estão a grande comunidade chamada de Kalunga do Mimoso que em 2004 foi reconhecida como remanescente de quilombos e fica a 120km de Arraias do Tocantins (IBGE, 2010).

Nestas comunidades ainda é bem visível a heranças das antigas tradições quilombolas como a sucia, que é uma dança típica dos quilombos, as crenças, e principalmente a capoeira que é um esporte de origens africano e que se tornou bastante popular em nosso país. Este esporte também é utilizado como meio didático para se alcançar o letramento das crianças que lá vivem, inclusive recebem apoio do grupo da Associação Cultural Chapada Dos Negros (ACCN), no comando do mestre Fumaça.

Dessa forma Moura (2017) afirma que tanto a Lagoa da Pedra quanto o Kalunga do Mimoso são comunidades reconhecidas nacionalmente como sendo remanescentes de quilombos. Mais do que uma preservação da história e tais comunidades representam símbolos de liberdades.

A ACCN conseguiu introduzir aulas de capoeiras e seus ensinamentos nas duas comunidades, embora, tenha dificuldades de se manter a regularidade das aulas, mesmo assim, as crianças, adolescentes, jovens e a comunidade em geral já podem contar com os benefícios que a capoeira oferece (MOURA 2017).

Acredita-se que a capoeira faz parte da nossa cultura e está presente em várias partes do Brasil, principalmente nas comunidades quilombolas, contudo, sabe-se que não é apenas nas comunidades quilombolas que a capoeira está presente. Em muitas comunidades urbanas existem projetos sociais e escolares que juntamente com voluntários buscam salvar os jovens das drogas, do tráfico e da prostituição. Então para além de uma herança cultural, a capoeira também pode ser usada de forma didática auxiliando no resgate desses jovens para que suas histórias não cheguem ao fim.

Esses projetos que são desenvolvidos usando a capoeira como uma forma de letramento, apresentam muitos pontos positivos dentro das comunidades, tanto quilombolas como urbanas, sendo significativas e contribuintes para a educação de uma forma geral. Com isso a autora Moura (2017) relata que:

[...] vivemos um momentos de redefinição e entendimento da identidade do Brasil, e através da capoeira podemos mostrar os diferentes eixos que podem ser trabalhados para educar, reeducar e inserir por meios de suas características que resistiram veementemente desde a escravatura. (MOURA, 2017 p. 59).

É importante que a capoeira e o letramento se façam presentes em todas as partes, como nas escolas urbanas e nas escolas do campo, pois são saberes que fortalecem muito as identidades e a tradições das comunidades. E as atividades de capoeira como letramento presente nestes locais atraem tanto as crianças, os jovens e até mesmo os adultos, pois está muito ligada as suas histórias, através das músicas, danças, e movimentos dos seus corpos, são ferramentas que trazem o bem para a saúde, corpos e mentes dos indivíduos.

Diante da realidade local de Arraias, onde a capoeira é uma realidade cultural do município, além de ter eventos anuais para fomentar por meio da Capoeira a cultura afro-brasileira, valorizando a cultura quilombola da população do município que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, IBGE em Arraias têm 90% da população declarada entre negros e afrodescendentes (IBGE, 2010).

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa com seres humanos e ter os aspectos éticos, será garantido o anonimato e o sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificar os entrevistados. Por isso, será denominado de entrevistado **A** para o professor de capoeira e **entrevistada B** para a professora da escola.

O principal objetivo deste trabalho foi o de identificar como a capoeira é trabalhada nas escolas na perspectiva do letramento, sendo assim, o entrevistado **A** quando perguntado como a capoeira é trabalhada nas escolas de ensino fundamental e se a Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN) participa, ele respondeu:

[...] é trabalhada na prática e na teoria com alunos do ensino fundamental, onde na prática é trabalhada a parte física com alongamentos e golpes de capoeira e também na parte musical. Na teoria é apresentado a história da capoeira e também como ela chegou até eles. (ENTREVISTADO A)

No entanto, a **Entrevistada B** disse que: “A capoeira foi trabalhada há algum tempo na escola através de uma parceria com a Associação Cultural de Chapada que nos fornecia um de seus alunos como voluntário na escola, me afastei da escola por 4 anos e quando retornei essa parceria já não existia mais.”

Percebe-se que nas respostas dos dois entrevistados, há uma pequena divergência, já que a forma que o **Entrevistado A** fala da capoeira ainda está presente na escola, mas a **Entrevistada B** fala disso no passado, expondo a forma como acontecia. Como ficou essa dúvida de um entrevistado tratar a capoeira sendo trabalhada no passado e a outra entrevistada no presente, resolveu-se investigar com a Associação Cultural Chapada dos Negros, o qual prestava o apoio com o professor de capoeira, e descobriu-se que de fato as aulas de capoeira na Escola pesquisada não existem no momento, sendo que a última aula aconteceu até junho do ano de 2019.

Compreende-se que a forma como a capoeira é ou foi desenvolvida na escola é bastante similar ao que se discute neste artigo, sendo que a capoeira deve ser trabalhada não apenas na forma física, mas também na teórica, para assim envolver o aluno para além da prática levando-o a compreender os aspectos teóricos e culturais que envolvem a capoeira.

Sobre isso o autor Bonfim (2010 p.10) afirma que “Aprender Capoeira, então, é aprender sobre a formação cultural do povo brasileiro, praticar Capoeira é uma forma de manter vivo o jeito de ser do nosso povo, é trabalhar nossa identidade cultural”. Para

o autor quando o aluno entra em contato com a capoeira ela passa a ter um acesso único e rico com a cultura a qual ela pertence.

Bonfim (2010) afirma que a capoeira é:

Mais que um esporte, uma dança, uma luta ou um jogo, a Capoeira é uma manifestação cultural que representa um modo de enfrentar o mundo e a vida. Uma forma que o povo brasileiro, principalmente as classes mais oprimidas e marginalizadas, encontrou e desenvolveu para resistir e lutar contra injustiças sociais, e contra formas autoritárias de relação. Ela se apresenta como uma forma de aprendizagem significativa que se coloca como uma importante fonte de desenvolvimento e crescimento para seus praticantes (BONFIM, 2010 p. 13).

As respostas dos entrevistados no que se refere como a capoeira é trabalhada na perspectiva do letramento e multiletramentos, o **entrevistado A** disse: “*sim, a capoeira desenvolve o aprendizado de várias formas, tanto no conhecimento de sua própria história, na contagem dos movimentos, na linguagem da capoeira, etc.*”, a resposta da **entrevistada B**, foi bastante parecida: “*sim, a capoeira era trabalhada de forma interdisciplinar e que incentivava o letramento alfabético, matemático, cultural, corporal, dentre outros.*”.

Entende-se que existe uma relação entre a forma que a capoeira era trabalhada e o letramento já que uma pessoa pode ser considerada letrada mesmo sem saber ler e escrever, mas saber usar esse processo de alfabetização na vida cotidiana e isso se aprende não só por meio de papel e lápis, mas por meio de outras formas de aprendizagem como citado na fala do entrevistado, portanto, a capoeira e o letramento estavam de fato interligados no processo educativo da escola o qual os entrevistados fazem parte.

O que também vai de encontro com a justificativa do autor Campos (2013) a capoeira na escola sendo explorada junto do letramento possibilita envolver

[...] os aspectos afetivos e emocionais, ordem cultural por trabalhar o folclore historicamente construído, ordem econômica por não necessitar de instalações especiais para sua prática e, finalmente, ordem pedagógica, pois trabalha recreativamente, despertando o lado artístico e a criatividade, através da expressão corporal (CAMPOS, 2013, p. 12)

Sobre a pergunta a respeito da capoeira e letramento na sala de aula o **entrevistado A** diz que “*a capoeira também reflete na sala de aula através do comportamento do aluno*”. Uma vez que a capoeira está ligada aos valores e auxilia na

construção de identidade do sujeito. Assim, ao praticar a capoeira, este sujeito terá mais consciência de si mesmo e do espaço onde está inserindo, contribuindo para mudanças positivas de atitudes.

Costa (1993 apud Campos, 2013 p. 31), destaca que a prática da capoeira possibilita uma mudança de comportamento devido às múltiplas experiências vivenciadas.

Outro questionamento apresentado na entrevista foi se o ensino da capoeira e letramento fazem parte da alfabetização para os alunos. O **entrevistado A**, afirmou que *“sim, com a capoeira é trabalhado os conhecimentos, os relacionamentos com a própria história dos alunos, fortalecendo seu entendimento sobre sua própria origem através da história e da música.”*. A **entrevistada B** também falou na mesma sintonia *“claro. Podemos alfabetizar através das músicas da capoeira, por exemplo. A filosofia de competição leal e de superação do capoeirista é levado pra a formação do cidadão consciente de suas raízes e de sua capacidade”*

Compreende-se pelas respostas dos entrevistados que a capoeira e o letramento cumpriam seu papel na escola, sendo exatamente esse o de proporcionar aos alunos uma educação que contribua para a cultura, identidade, valores com a musicalidade, valores da capoeira e isso tornava o processo de ensino muito mais enriquecedor para o aluno.

No entanto, mesmo o entrevistado A e B demonstrando que a capoeira foi trabalhada no interior da escola e também é importante para a formação social, humana, cultural dos alunos, constata-se uma contradição, pois mesmo sendo importante e com tantos benefícios para as aprendizagens, letramentos e multiletramentos não houve continuidade da parceria com o grupo de capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros, pois a parceria chegou ao fim. A perspectiva da descontinuidade dessa parceria e da utilização da capoeira como letramento nas escolas de Arraias será a pesquisa para a continuidade do trabalho de pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se verificar se a capoeira era trabalhada ou não nas escolas de Arraias no Tocantins. Pesquisou-se uma escola estadual, sendo uma das mais antigas da cidade, sendo selecionada como amostra. Os resultados alcançados foram que a capoeira era trabalhada na Escola Estadual Brigadeiro Felipe de uma forma que relaciona com o letramento, porque passava o conhecimento para os alunos que

serviriam para a vida toda. O segundo resultado é que a capoeira acontecia na escola de forma a envolver o aluno na teoria e na prática, pelo entender, parecia que as aulas de capoeira funcionavam de uma forma bastante objetiva. Mas se ela funcionava bem e envolvia tantos aspectos fundamentais na construção da aprendizagem do aluno, porque esse projeto chegou ao fim? Infelizmente, não conseguimos encontrar uma resposta para essa pergunta.

Em relação aos questionamentos inicialmente feitos neste artigo, compreende-se que a capoeira na perspectiva do letramento, intenta trazer ensinamentos que fogem do costumeiro ler e escrever, mas possibilita um ensino que pode ser usado no cotidiano social e que também envolve a construção de identidade e sua forma como o indivíduo passará a ver o mundo e sua realidade, ou seja, a capoeira na perspectiva do letramento uma forma de aprender para a vida.

No tocante no que refere ao segundo questionamento entende-se que havia um professor de capoeira (cedido pela Associação Cultural Chapada dos Negros) e ele que ministrava as aulas de capoeira, contudo, ele não deu muitos detalhes de como funcionava essas aulas, ele só menciona que procurava ensinar a capoeira de forma prática e também teórica. Dessa forma, pode-se concluir que a capoeira ficava restrita apenas a esses momentos específicos de aula e os demais professores seguiam ensinando os conteúdos costumeiros. A expectativa era que essas aulas envolvesse toda a escola, professores e todos os conteúdos de forma a acontecer em conjunto com os ensinamentos da capoeira, para que assim, o letramento se fizesse realmente presente.

Já que capoeira e letramento inseridos no contexto escolar, pode possibilitar novos caminhos para o educador ensinar e também na propagação de luta e resistência da capoeira e tudo o mais que ela representa.

Através dos levantamentos bibliográficos de artigos científicos e livros, foi possível observar a importância da capoeira e do letramento nas escolas, e seu papel transformador tanto de pessoa como de sociedade. De acordo com o que discutido, o letramento e a capoeira estão conectados pela forma que ensinam, pois ambos procuram deixar o sujeito preparado para o mundo. Se suas teorias são parecidas, ao junta-los teremos um ensino que será ainda mais enriquecedor para o aluno.

Os resultados da pesquisa atingiram o objetivo propostos o qual se conclui que a capoeira e letramento podem ser trabalhados em conjunto dentro das salas de aula, sendo assim, a capoeira torna-se um instrumento pedagógico que pode ser adaptada às necessidades educacionais da escola.

Com base no que foi analisado, percebe-se que muitos professores têm certo receio e/ou dificuldade de trabalhar com a capoeira na sua sala de aula, pois os profissionais envolvidos com a capoeira tem que ter a consciência e responsabilidade de ensinar para além dos movimentos, mas que envolva a cultura, a inclusão social e o principal a identidade negra.

E para que esse processo aconteça, professores têm que estar dispostos a abrir este espaço para a capoeira. E os mestres e professores de capoeiristas também precisam dessa disponibilidade de sair de sua roda de capoeira e ir ensinar nas escolas, enfim, é um processo que precisa ser trabalho em toda a comunidade de forma consciente, enfatizando a importância desse esporte/dança para o desenvolvimento dos alunos.

É válido dizer que tem se feito necessário que os professores tenham formações continuadas e capacitações no sentido de aprender e reaprender novas formas de se fazer a educação. E a capoeira surge como um instrumento pedagógico revolucionário, capaz de mudar e criar novos caminhos para o que entendemos sobre o aprender e o ensinar.

Nesse sentido a escola E.E. Brigadeiro F, como campo de pesquisa, demonstra interesse e desenvolvem ações que de fato, consegue promover o letramento e os multiletramentos na escola e para além dela.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão**. Caderno CEDES (online,) Campinas, SP, v. 26, n. 68, Jan./Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622006000100007&script=sci_arttext> Acesso em: 24/08/2019

AREIAS, A. das. **O que é Capoeira**. 4. ed. São Paulo: editora da Tribo, 1983

BONFIM, Genilson César Soares. **A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10639 no âmbito escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania** – III Congresso Nordeste de Ciência e Esporte, Ceará, 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975>> acesso em: 15/10/2019.

BRASIL, **Lei 10639/03, de 09 de janeiro de 2003**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 10/09/2019.

BRITO, Carla Regina Lima. O que é letramento. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-letramento/45212.>> Acesso em: 14/10/2019.

CAMPOS, Eleni Fernandes Gonçalves. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. Brasília, 2013.

CHIZZOTTI, Antônio, pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 11ed. São Paulo Cortez. 2010

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2ª edição, Líber Livro Editora, 2005.

IBGE. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>> Acesso em 10/08/2019.

MESTRE BOLA SETE. **Capoeira angola na Bahia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MEDEIROS, José Eduardo Segala. PERES, Luís Sérgio. **A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escola – uma abordagem teórica e prática**. Paraná, 2007.

MOURA, Silvia Adriane Tavares. **Nas palmas da capoeira: resistência cultural pela Chapada dos Negros em Arraias (TO) [1984 a 2012]**. – Goiânia: Kelps, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MESTRE CAMISA. **Área de Luta: o uso da capoeira nos combates**. **Esporte TV, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:** <http://sportv.globo.com/site/programas/ta-na-area/noticia/2011/05/area-de-luta-o-uso-da-capoeira-nos-combates.html>. Acesso em 01/10/2019.

REIS, A. L. T. **Educação Física e Capoeira. Saúde e qualidade de vida**. Brasília: Thesaurus, 2001.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, P. C. da C. **Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores**. Revista Brasileira Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 33, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892011000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 10/08/2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros – 3ª Ed** – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SANTOS, Leidiane Oliveira. **A história e Cultura Afro Brasileira e a Lei 10639/03. Portal Educação, 2007. Disponível em:**
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-a-lei-10639-03/12150>. Acesso em 01/10/2019

WHITEAD, Margaret. Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Porto Alegre: Penso, 2019.

ZULU, M: Idiopráxis de Capoeira. Brasília: Autor, 1995.